



CINCO PEÇAS BREVES

REGINA GUIMARÃES **DON JUAN EM SUA COMPANHIA**
 RUI GUILHERME LOPES **HOMEM MAU** LUÍS FONSECA
O VENTO QUE VEM CARLOS J. PESSOA **A PORTAGEIRA**
 DA BRISA PEDRO EIRAS **PASSAGEM**

CINCO PEÇAS BREVES

REGINA GUIMARÃES RUI GUILHERME LOPES LUÍS FONSECA
CARLOS J. PESSOA PEDRO EIRAS

Cinco peças "breves", cinco exemplos da privilegiada plasticidade formal assegurada pelo formato reduzido, cinco experiências representativas da variedade do tecido teatral português, cinco desafios éticos e políticos à padronização dos nossos tempos, cinco diferentes possibilidades de entrada na renovada dinâmica da dramaturgia portuguesa contemporânea.

Faculdade de Letras de Lisboa



ULFL172706

ISBN 972-610-606-0



9 789726 106067

FICHA TÉCNICA

Don Juan em sua companhia Regina Guimarães
homem mau Rui Guilherme Lopes
O vento que vem Luis Fonseca
A Portageira da Brisa Carlos J. Pessoa
Passagem Pedro Eiras

APRESENTAÇÃO DE
Paulo Eduardo Carvalho

DESIGN E CAPA
António Modesto

PAGINAÇÃO
Paulo Pereira

© CAMPO DAS LETRAS – Editores, S.A., 2002
Rua D. Manuel II, 33-5.º
4050-345 Porto
Tel 226 080 870 Fax 226 080 880
e-mail: campo.letras@mail.telepac.pt
www.campo-letras.pt

IMPRESSÃO
Tipografia do Carvalhido - Porto

1.ª Edição Dezembro de 2002
Depósito legal 188864/02
ISBN 972-610-606-0
Código de Barras 9789726106067

COLECÇÃO
Cadernos DRAMAT 11

centro de
Dramaturgias
contemporâneas

 **Teatro**
Nacional
S. João
Porto

 **M|C**
Ministério da Cultura

CINCO PEÇAS BREVES

DON JUAN EM SUA COMPANHIA

Regina Guimarães

HOMEM MAU

Rui Guilherme Lopes

O VENTO QUE VEM

Luís Fonseca

A PORTAGEIRA DA BRISA

Carlos J. Pessoa

PASSAGEM

Pedro Eiras

Apresentação

PAULO EDUARDO CARVALHO



ÍNDICE

Cinco peças "breves" 7

Paulo Eduardo Carvalho

Don Juan em sua companhia Regina Guimarães 17

homem mau Rui Guilherme Lopes 39

O vento que vem Luís Fonseca 67

A Portageira da Brisa Carlos J. Pessoa 103

Passagem Pedro Eiras 129

Cinco peças “breves”

Paulo Eduardo Carvalho

Não poderemos (...) excluir das nossas preocupações a possibilidade, e a obrigatoriedade mesmo, de avaliar criticamente o que se escreve e encena, interrogando até que ponto os escritores de hoje dramatizam efectivamente temas e problemáticas com que se debate a nossa sociedade, e até que ponto os escritores têm sabido ser bons interlocutores das novas expressividades formais que a cena vem continuamente reformulando.

Maria Helena Seródio¹

O volume que agora se apresenta resulta de uma sugestão do Conselho de Leitura do Dramat (Centro de Dramaturgias Contemporâneas), no sentido de prosseguir, através da sua linha de acção editorial, a atenção que este organismo tem dedicado à produção dramática portuguesa. Desde a sua criação, em 1999, o Dramat tem vindo a organizar diversos seminários e oficinas de escrita, os primeiros dedicados à divulgação e interpenetração de diferentes universos dramaturgicos, definidos em função do seu recorte linguístico e/ou cultural,² os segun-

¹ Maria Helena Seródio, “A mais recente dramaturgia portuguesa: contextos e realizações”, *Discursos: Teatralidade e Discurso Dramático*, 14, Abril 1997, p. 29.

² Recordem-se os seminários já realizados: “Viagem pela dramaturgia contemporânea”, orientado por Joseph Danan, em Julho de 1999; “A dramaturgia brasileira contemporânea”, orientado por Silvana Garcia e “Viagem pela dramaturgia irlandesa contemporânea”, orientado por Paulo Eduardo Carvalho, em 2000; “Viagem pela dramaturgia de expressão alemã das décadas de oitenta e noventa”, orientado por Vera San Payo de Lemos, e “Viagem pela dramaturgia portuguesa contemporânea”, orientado por Maria Helena Seródio, em 2001; e “Viagem pela dramaturgia da Europa Central”, orientado por Jorge Listopad, em Março de 2002.

Don Juan em sua companhia

REGINA GUIMARÃES

*Um texto para teatro, com Molière, Baudelaire e Antônio
Patrício, com a voz do Saguenail, com a madrastra literatura,
com o meu pai e a minha mãe confundidos*

A estreia de *Don Juan em sua companhia* teve lugar a 21 de Novembro de 2000, na Sala Estúdio Latino, Porto, numa produção do Teatro Só, com a seguinte equipa artística:

Encenação António Lago

Cenografia e figurinos Arminda Sousa Reis

Desenho de luz Miguel Ângelo Silva

Música Albrecht Loops

Interpretação

João Melo (Don Juan)

Sandra Salomé (Dona Elvira)

Fernando Landeira (O criado)

PERSONAGENS

DON JUAN
DONA ELVIRA
VOZ OFF
O CRIADO

Caixa negra.

Um círculo de luz ilumina as mãos de DON JUAN que seguram tremulamente um sapato ou uma bola de cristal.

DON JUAN

[*Olhando para o sapato/bola de cristal.*] Não posso ter nascido dum sintoma. Não apenas. Não posso ter escorrido pelas pernas abaixo como um visco vermelho que anuncia a crise da carne e a apoteose musical da alma. Devo a mim próprio uma explicação.

O círculo de luz começa a aumentar de raio muito lentamente.

Não hei-de morrer de olhos fechados e abertos, nem preciso de morrer enquanto os meus membros ocuparem tanto espaço. Bendito estorvo. Nasci velho e, como os velhos, vivi o corpo sob forma de cedência. Nula arrogância, nenhuma transparência... pudera eu lamber todas as pequenas feridas que nele se fazem maiores cada dia.

Não querer o querer. Não querer esquecer-me da pele, nas suas planuras e engelhas, nas suas doçuras e asperezas, máquina de beleza inacabada. Não querer o querer desenrizar a meada das minhas noites e a longa cabeleira da vida eterna. Ou da sua promessa. Ou da sua traição.

Não querer pairar sobre a vida como um sintoma de desejo saciado, aquele que fecha os olhos aos mortos quando cessa o bafo e se escondem os espelhos.

DON JUAN *pousa a bola/sapato no chão. O seu corpo está doravante inteiramente iluminado.*

Quem beijou os pés do príncipe do desejo e nada menos... E os trincou também, tenros rebentos, e os engoliu como bichinhos vivos, acabados de nascer? Quem assim foi por breves instantes, ainda que por breves instantes, não pode aspirar senão à eterna mudança que faz com que os eleitos permaneçam. E cada eleito de cada eleito.

Suspira.

Sujeito a confirmação...